



Câmara de Comércio Portugal Moçambique



NewsLetter Online

N.º 2278

16 de Março de 2017

SECTOR PRIVADO SUL-AFRICANO ANALISA INVESTIMENTOS EM MOÇAMBIQUE

15-03-2017 in Voa Português

O ministro sul-africano da Indústria e Comércio, Rob Davies, está a mobilizar o sector privado do seu país para uma missão de comércio e investimento em Moçambique.

Davies diz que a mobilização é uma estratégia do Governo sul-africano visando aumentar o comércio entre os dois países, actualmente estimado em 42. 4 mil milhões de randes.

Para Rob Davies, é preciso aproveitar ao máximo o ambiente de paz e as relações entre os dois países para investir nos sectores de agricultura, infraestruturas, produção de aço e mineração.

O ministro abriu inscrições no seu ministério para as empresas interessadas em fazer negócio em Moçambique até 22 de Março.

A missão de promoção de comércio e investimento vai estar em Maputo de 22 a 26 de Maio.

As empresas interessadas vão ser patrocinadas através do programa sul-africano de Assistência de Investimento e Marketing de Exportação.

Mais de 100 empresas sul-africanas operam em Moçambique em vários sectores de actividade.

Os dois países vizinhos têm mais de 60 acordos e protocolos de cooperação em várias áreas.

O Ibo Restaurante venceu o Certificado de Excelência 2014

A gastronomia moçambicana no seu expoente máximo!

Armazém A – Compartimento 2 Cais do Sodré – Lisboa Tel. 21 342 36 11 | 96 133 20 24 geral@ibo-restaurante.pt www.ibo-restaurante.pt

PRIMEIRO CONSÓRCIO LUSO-CHINÊS FAZ OBRA INTERNACIONAL EM MOÇAMBIQUE

15-03-2017 in Expresso

A Mota-Engil, em parceria com a chinesa CCEC, vai construir até 2021 uma linha de comboio com 500 quilómetros de extensão e um porto de águas profundas na província da Zambézia.

O projeto de construção da linha de comboio moçambicana entre a zona mineira de Moatize, na província de Tete, e o porto de Macuse, que inclui a criação de uma infraestrutura portuária de águas profundas, correspondente a um contrato de 2,3 mil milhões de dólares (2,15 mil milhões de euros), foi "ganho em concurso pelo primeiro consórcio luso chinês formado para realizar uma obra internacional", comenta ao Expresso José Pires da Fonseca, presidente executivo da concessionária desta operação ferroviária e portuária, a TML - Thai Moçambique Logística. O consórcio vencedor é formado pela parceria da Mota-Engil com a chinesa CCEC, estabelecido numa relação igual de 50%-50%.

Esta obra terá uma duração prevista de 36 meses para construir uma linha ferroviária com uma extensão de 500 quilómetros, que ligará por comboio as minas de carvão de Moatize até ao porto da província da Zambézia, localizado a 1600 quilómetros ao norte de Maputo.

"Esta linha ferroviária deve estar operacional em 2021", prevê Pires da Fonseca, admitindo que "numa primeira fase o porto de Macuse deve escoar cerca de 30 milhões de toneladas de carvão, aumentando até aos 100 milhões de toneladas na quarta fase".

"Os clientes industriais que vão comprar este carvão de Moatize são siderurgias da Índia, do Japão e da China, e os restantes, que são empresas que gerem centrais térmicas, estão na Índia, na Tailândia e na China", explica Pires da Fonseca.

No entanto, esta nova linha ferroviária não se destina a transportar exclusivamente mercadorias, pois terá uma importante componente de transporte de passageiros entre a zona costeira da Quelimane, capital da província da Zambézia, e a província interior de Tete.

O consórcio da Mota-Engil com a CCEC ganhou este concurso face às propostas concorrentes da construtora brasileira Andrade Gutierrez, das chinesas CRCC e CHEC, da turca Yapi e da coreana GS.

Os acionistas da TML são a Italian Thai Development, com 60% do capital, os Caminhos de Ferro de Moçambique, com 20%, e a Codiza - Corredor de Desenvolvimento da Zambézia, também com 20%.

José Pires da Fonseca tem grande experiência ferroviária. Foi quadro da CP e responsável pela CP Carga, criou a companhia ferroviária Takargo Rail, e foi responsável pela área ferroviária ibérica da Veolia Transdev. Em Moçambique foi responsável pelas operações ferroviárias do gigante mineiro Rio Tinto, e em 2014 assumiu a liderança executiva da TML - Thai Moçambique Logística.

TAXAS DE CÂMBIO – 16-03-2017

Moeda	Compra	Venda
EUR	73,52	73,60
USD	68,98	69,05
ZAR	5,25	5,26

EIU ALERTA QUE NÃO SERÁ FÁCIL COBRAR 32% DE MAIS-VALIAS À ENI

16-03-2017 in O País

A Economist Intelligence Unit (EIU) considerou, ontem, que o envolvimento da petrolífera norte-americana Exxon Mobil no gás da bacia do Rovuma "aumenta a confiança" nos projectos e que o negócio com a ENI deverá trazer importantes receitas para o Governo.

"O envolvimento da Exxon, que tem bolsos mais fundos e mais experiência do que o seu parceiro italiano, acrescenta um nível de confiança de que a licença de exploração da Área 4 vai ser desenvolvida conforme planeado", escrevem os peritos da unidade de análise económica da revista britânica The Economist, citados pelo Notícias ao Minuto.

Entretanto, nota a EIU, para o Governo, os impostos sobre o negócio serão muito importantes para equilibrar as contas públicas, mas dificilmente o Executivo vai conseguir cobrar os 32% previstos na lei.

"As implicações fiscais do acordo ainda vão ser divulgadas, mas a aplicação de um imposto de 32% deve ser novamente negociada", diz a EIU, lembrando que em 2013 a ENI teria de pagar 1,4 mil milhões de dólares por um negócio similar, mas acabou por pagar apenas 400 milhões. O Centro de Integridade Pública, na sua última publicação, também refere que "reina excessivo optimismo no valor das mais-valias", considerando praticamente os mesmos argumentos da EIU.

"Apesar de a incapacitante crise de liquidez do Governo significar que o Executivo não se pode dar ao luxo de rejeitar quaisquer potenciais fontes de financiamento, está desesperado para colocar os projectos de gás na fase de desenvolvimento e não está numa posição forte para negociar", por isso "um desconto sobre os 32% já deve ter sido acordado", concluem os analistas da Economist.

Numa análise à compra pela norte-americana Exxon de 25% da ENI East Africa, que controla a exploração na Bacia do Rovuma, por 2,8 mil milhões de dólares, a EIU diz que "juntamente com a licença da Área 1 (operada pela Anadarko), isto pode acabar por colocar Moçambique entre os maiores exportadores de gás natural liquefeito do mundo".

Olhando para o negócio, a EIU nota que os 2,8 mil milhões de dólares, que serão pagos quando os reguladores aprovarem a compra, mostram que "a dinâmica da indústria mudou significativamente" nos últimos anos, com a queda do preço do LNG, na sigla em inglês, a cair quase 50% e as companhias a terem de cortar os planos de desenvolvimento e de despesa devido à descida do preço do petróleo.

Moçambique tem reservas de pelo menos 160 trilhões de pés cúbicos de gás, catapultando o país para o pódio dos mais promissores, juntamente com a Austrália e o Qatar.

Uma das vantagens para Moçambique é a proximidade com o mercado asiático e esse deverá ter sido um dos pontos evidenciados pelo estadista moçambicano, Filipe Nyusi, quando recebeu em Maputo, no final da semana passada, o presidente executivo da Exxon, Darren Woods, que lhe deu conta dos contornos do negócio com a Exxon.

MOÇAMBIQUE PODERÁ VENDER GÁS NATURAL AO JAPÃO

15-03-2017 in Notícias ao minuto

Moçambique poderá vender gás natural ao Japão, aproveitando o défice energético do país asiático como uma oportunidade, disse hoje em Maputo a ministra dos Recursos Minerais e Energia de Moçambique, Leticia Klemens.

Citada pela Agência de Informação de Moçambique (AIM), a governante referiu-se ao interesse do Japão na compra do gás moçambicano, em declarações à comunicação social, à margem da visita hoje do Presidente moçambicano, Filipe Nyusi, à companhia Tokyo Gas, na capital nipónica.

"Sabemos que o Japão está com uma redução em termos de consumo do gás e era importante que fechássemos com a Tokyo Gas. E nós, como Governo, tínhamos o dever de prestar aquilo que é o nosso dever. Já terminámos tudo, falta agora a negociação, que é a parte reservada ao cliente que, neste caso, é a Tokyo Gas", afirmou a ministra.

Leticia Klemens acrescentou que os contatos entre as partes estão bem encaminhados e há boas perspetivas para um acordo.

Ainda segundo a governante, uma das concessões com reservas confirmadas de gás em Moçambique, a Área 1 da bacia do Rovuma, norte do país, é operada por um consórcio que integra uma empresa japonesa, a Mitsui.

O consórcio da Área 1 é liderado pela norte-americana Anadarko e identificou grandes quantidades de gás natural, tal como o consórcio liderado pela italiana ENI, que opera a Área 4 e que integra a portuguesa Galp.

Por seu turno, o diretor-executivo da Tokyo Gas, Kentaro Kimoto, confirmou o interesse da empresa em comprar gás moçambicano, assinalando que a companhia importa anualmente 14 milhões de toneladas deste recurso.

"O interesse da empresa na diversificação das fontes energéticas cria interesse na compra do gás de Moçambique que, tem ótimas qualidades", acrescentou Kimoto.

CCPM – CÂMARA DE COMÉRCIO PORTUGAL MOÇAMBIQUE

Lisboa (sede):
Rua Artilharia Um, nº 104 – 5º Esq.
1070-015 Lisboa
Telefone: 213465392
Fax: 213479773
Email:ccportmoz@gmail.com

Maputo (delegação)
Rua da Sé, 114
Centro de Escritórios do Hotel Rovuma, 4º Andar, Escritório 27
Telefone: 21300229
Email: ccpmocambique@gmail.com

<http://www.ccpm.pt>